

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 03/10/2001 Hora :

Título: Café Fonte:

Autor: Margorete Demarchi

Matéria:

A produção mundial de café está estimada em 118 milhões de sacas de 60 kg e o consumo está estimado em torno de 87 milhões de sacas, o que significa um *superávit* de 31 milhões de sacas no balanço de oferta e demanda mundial.

Esse excedente representa mais de um terço do consumo mundial, e esse tem sido o principal fator deste cenário de baixos preços do café, tanto no âmbito internacional, como nacional.

Além da oferta mundial estar acima do consumo, ocorreu significativo aumento na produção de café robusta, que é uma espécie

, mais rústica, menos "exigente" com relação às condições de cultivo (clima e fertilidade), resultando em custos de produção e cotações inferiores aos do arábica, que é uma espécie que produz um café de qualidade superior a custos de produção e cotações mais elevados, quando comparados ao robusta.

Diante disto os preços do café arábica são os mais baixos dos últimos anos. A saca do café vem sendo negociada, no Paraná, a R\$ 84,00 por 60 kg. Desde o Plano Real, o menor preço recebido pelo cafeicultor foi em 1996, quando o café foi vendido, em média, a R\$ 93,00/ sc 60 kg.

Com as constantes desvalorizações da moeda brasileira frente ao dólar, o preço do café encontra-se abaixo do preço praticado em agosto de 1992, quando a saca foi negociada a US\$34,20, considerado *o menor preço da história da cafeicultura, tanto mundial, como o nacional e estadual*. Atualmente, com o taxa de câmbio, considerada super-valorizada, a saca está sendo cotada a US\$ 32,30.

O Brasil, sendo o maior produtor e exportador mundial de café, participando com 27 % e 22 % respectivamente, com a política cambial praticada, o produto brasileiro torna-se mais competitivo, o que acaba provocando pressão para que as cotações internacionais recuem ainda mais ou permaneçam nesses patamares.

A tendência é de que esse ciclo de preços baixos ainda persista nas próximas safras. Esta crise que a cafeicultura está enfrentando pode ser pior do que a ocorrida no final da década de 80 e início de 90.